

PLANO DE AULA

Conteúdo: O mundo moderno e o Renascimento

Título: A Europa feudal: muitos reinos e uma só fé

Autoria: Geralda E. L. Colen

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender o processo de formação da Europa Ocidental (como fronteira e como identidade cultural) com base nas situações de busca de unificação e das situações que levavam à fragmentação político territorial.
- Identificar as características da sociedade feudal na Alta Idade Média.
- Reconhecer o papel desempenhado pela Igreja Católica na formação da identidade europeia e na ordenação social e política durante a Alta Idade Média.

Materiais de apoio

- Computador com acesso à internet (opcional).
- Projetor multimídia (opcional).

Encaminhamento metodológico

1ª etapa

Inicie a aula com a projeção da apresentação indicada no Item 1 – Sugestões de Multimídia ou, caso a escola não disponha de um projetor multimídia, utilize o cartaz “Feudalismo” que acompanha o material impresso.

Durante a visualização do mapa da Europa, faça comentários sobre alguns aspectos, como quantidade de países, línguas e costumes diferentes. Caso julgue pertinente, utilize o mapa do Brasil presente no segundo *slide* para estabelecer uma comparação entre o nosso país e o continente europeu atual: enquanto o território brasileiro apresenta uma grande extensão e a maioria de sua população

fala a mesma língua, a Europa tem seu território fracionado em diversas fronteiras geográficas, cujas populações falam línguas muito diferentes. O objetivo é proporcionar a reflexão sobre a longa duração (do século V ao século IX) dos processos de formação de diferentes reinos com populações de diferentes origens, o que explica a diversidade cultural da Europa atual. Na sequência, promova uma conversa em torno dos seguintes questionamentos:

- A Europa sempre foi assim, dividida em muitos países, tão próximos e com línguas tão diferentes?
- A Europa formou uma unidade de fronteira e de costumes, falando a mesma língua?
- Quando a Europa foi unida numa só identidade?

Projete a apresentação disponível no Item 2 – Sugestões de Multimídia ou, caso a escola não disponha de um projetor multimídia, providencie a impressão dos *slides* para apresentá-los em forma de cartaz. Durante a visualização dos mapas, converse com a turma sobre os seguintes aspectos:

- Havia uma unidade (leis, um só governo, língua, moeda, costumes) durante a longa dominação do Império Romano sobre a parte ocidental da “Europa”;
- Entre os séculos V e XV, essa unidade se rompeu dando forma a vários reinos com muitas diferenças entre si, mas identificados e unidos (ao longo do tempo) pela mesma religião – Catolicismo – que se contrapunha ao Islamismo (em expansão durante esse período);
- O que denominamos Europa – fronteira geográfica (continente) e identidade cultural – foi o resultado desse longo processo histórico.

Após a análise dos mapas, espera-se que os alunos compreendam as ideias de descentralização política e de fragmentação territorial. Verifique a compreensão da turma, questionando-os:

- Como correu a descentralização política da Europa?
- Como foi o processo de fragmentação territorial?

Na sequência, construa um quadro com as ações de maior relevância que ocasionaram o fortalecimento de uma autoridade central – monarquias e a Igreja Católica – e uma nova fase de fragmentação no conjunto do mapa europeu e no interior de cada reino.

SÉCULO	ACONTECIMENTOS
V	Coroação do rei Clóvis e formação de uma dinastia de aliança com a Igreja Católica.
	Expansão do reino franco por meio de guerras internas e externas (contra os exércitos islâmicos já instalados na Península Ibérica).
VIII	Formação do Império Carolíngio e fortalecimento de sua união com a Igreja Católica.
IX	Fragmentação em reinos menores e enfraquecimento dos reis em seus domínios que geraram insegurança devido às novas invasões.

É fundamental que os alunos compreendam que as invasões germânicas tiveram um impacto de intensa desagregação e contribuíram para o surgimento de novas fronteiras, alterando de modo significativo as formas de sobrevivência do governo e o desenvolvimento das atividades econômicas.

Retome o fato de que os “invasores” germânicos eram minoria (cerca de 5%) no conjunto da população que vivia no interior das fronteiras do Império Romano. Se os chefes militares não tivessem o apoio da Igreja Católica, não teriam estabilizado o seu domínio, pois só o uso da força era insuficiente. A Igreja Católica, ao apoiar esses governantes (Clóvis, Carlos Martel, Carlos Magno, entre outros), conseguiu aliados para converter novos fiéis.

É importante trabalhar com a ideia de que, em meio à desagregação do território europeu, a única força que se manteve coesa e atuante foi a da Igreja Católica, que aumentou, a cada nova aliança, o número de territórios e forças militares que a defendesse.

Para finalizar esta etapa, lance a seguinte pergunta: a atuação de alguns reis que concentraram o poder de decisão sobre os outros (fazendo leis, organizando exércitos, criando tribunais, se aliando à Igreja) foi suficiente para agregar reinos e mantê-los?

Refleta com a turma sobre o contexto das ações. A realidade de fragmentação e desagregação era muito mais determinante que a ação dirigida para unificar, centralizar.

2ª etapa

Retome oralmente com os alunos a organização do Império de Carlos Magno e os aspectos significativos da sociedade feudal dessa época, de modo a demonstrar

como a autoridade dos reis foi se enfraquecendo.

O objetivo é que os alunos percebam de que maneira a insegurança resultante das disputas por terras (entre os senhores que possuíam recursos) e as ameaças de novas invasões (os territórios europeus foram invadidos por islâmicos, normandos e *vikings* entre os séculos VIII e IX) contribuíram com a fragilização do poder dos reis (esses passaram a doar terras e títulos de nobreza aos que se comprometessem com a defesa dos territórios e com a fidelidade ao rei).

Providencie uma cópia para cada aluno do arquivo indicado no Item 3 – Sugestões de Multimídia. Promova leitura pausada e dialogada do texto, enfatizando os aspectos sugeridos a seguir:

- Espaços de segurança (castelos, igrejas, muralhas, torres);
- Características das construções que sinalizam a extensão do poder de um senhor feudal;
- Acontecimentos sociais realizados no interior dos castelos.

Em seguida, acesse a apresentação sugerida no Item 4 – Sugestões de Multimídia com o auxílio de um projetor multimídia. Caso a escola não disponha desse recurso, utilize o cartaz “Feudalismo” que acompanha o material impresso.

No momento em que os alunos estiverem apreciando as imagens, peça-lhes que identifique os elementos: as imensas muralhas, as torres, os fossos, os calabouços e as pontes levadiças. Em seguida, explique que embora a maioria dos castelos possuísse características comuns, não havia dois castelos iguais.

Para finalizar, providencie cópias para todos os alunos da atividade sugerida no Item 5 – Sugestões de Multimídia e promova resolução coletiva.

Por ser uma atividade de resolução coletiva, solicite aos alunos que se organizem em grupos e forneça apenas uma cópia da atividade por equipe ou, se preferir, transcreva as questões para a lousa e oriente-os a copiá-las no caderno.

Acompanhamento da aprendizagem

Questões

NÍVEL	Fácil
OBJETIVO	Identificar as características da sociedade feudal

1. Leia a seguir algumas características de tipos diferentes de sociedades que você

já estudou. Marque com um **X** apenas as que se referem à sociedade feudal:

- a) () A maioria da população era de escravos conquistados nas guerras.
- b) () O clero e a nobreza constituíam as camadas superiores da sociedade.
- c) () As atividades rurais eram exercidas pela maior parte dos trabalhadores.
- d) () Um intenso comércio ligava regiões distantes dos reinos e do continente europeu.
- e) () A divisão da sociedade não permitia que um camponês viesse a ser um nobre.
- f) () Os plebeus que se enriqueciam podiam ocupar os mais altos cargos da política.
- g) () Os senhores feudais podiam fazer a justiça e o governo sobre a população que vivia em seus domínios.

Resposta: B, C, E, G.

Comentário: as características contidas nas alternativas A, D e F referem-se ao Império Romano em sua fase de maior unidade (entre os séculos I e II d.C.).

NÍVEL	Médio
OBJETIVO	Relacionar elementos que, juntos, compõem um quadro da importância da guerra e da religião para o mundo medieval.

2. Sabemos que os fatos históricos devem ser relacionados para facilitar a nossa compreensão sobre o passado de qualquer sociedade. Relacione, a seguir, as frases que explicam alguns aspectos da Europa durante a Idade Média aos complementos corretos.

Atenção: alguns complementos não têm correspondência.

- 1. A Igreja tinha grande poder econômico... () porque recebia muitos tributos pagos pelos servos que trabalhavam em suas terras.
- 2. Na sociedade feudal, não havia mobilidade social... () porque muitos viam a possibilidade de enriquecer pelo comércio e pelo ganho de terras.
- 3. Grande parte da cultura greco-romana foi preservada... () porque os invasores do Império Romano valorizavam as obras de arte e os livros.
- 4. As Cruzadas contaram com o apoio de muitos grupos sociais... () porque havia muitas leis e castigos para proibir os camponeses de se dedicarem a outros tipos de trabalho.

- () porque havia poucas possibilidades de enriquecimento pelo comércio ou artesanato.
- () porque tinham como único objetivo expulsar os muçulmanos da Terra Santa.
- () porque conduzia as guerras e se apropriava de terras e tesouros quando as venciam.
- () porque os monges copistas cuidavam dos documentos antigos.
- () porque muita gente participava, acreditando que teriam perdão para seus pecados.
- () porque era proprietária de grandes porções de terras.
- () porque as posições sociais eram passadas de pai para filho.

Resposta: (1) (4) (–) (–) (2) (–) (–) (3) (4) (1) (2)

Comentário:

1. A Igreja tinha grande poder econômico...

Para completar corretamente essa frase, é importante saber que a Igreja era proprietária de grandes porções de terras e que recebia muitos tributos pagos pelos servos que trabalhavam em suas terras. A Igreja não tinha liderança nos conflitos armados, sua ação era indireta, apoiando um ou outro lado das disputas, abençoando esse ou aquele rival, mas nunca conduziu diretamente uma batalha.

2. Na sociedade feudal não havia mobilidade social...

Para completar corretamente essa frase, é importante saber que havia poucas possibilidades de enriquecimento pelo comércio ou artesanato, além disso, as posições sociais eram passadas de pai para filho. A Igreja, por sua vez, afirmava que cada um devia aceitar a sua condição social, porém, não havia lei nem castigos que impedissem que camponeses se dedicassem a outros tipos de trabalho.

3. Grande parte da cultura greco-romana foi preservada...

Para completar corretamente essa frase, é importante saber que os monges copistas cuidavam dos documentos antigos. Os povos que invadiram o Império Romano não dominavam a escrita e vivam de forma bem diferente. Suas leis eram baseadas nos costumes e nas tradições e, no contexto das guerras de invasão, pouco importava a preservação de documentos ou obras de arte.

4. As Cruzadas contaram com o apoio de muitos grupos sociais...

Para completar corretamente essa frase, é importante saber que muitos viam a

possibilidade de enriquecer pelo comércio e pelo ganho de terras. Além disso, muita gente participava da Guerra Santa por acreditar que teriam perdão para seus pecados.

As Cruzadas foram resultado de muitos interesses: a Igreja, senhores feudais, comerciantes, camponeses. Misturaram-se anseios ligados à atuação da Igreja (que não aceitava a existência de outra religião em expansão), ao desejo de enriquecimento e às crenças de que participar de uma Guerra Santa resultaria em perdão.

NÍVEL	Difícil
OBJETIVO	Compreender o conceito de centralização política com base nas iniciativas tomadas pelo imperador Carlos Magno durante a Alta Idade Média.

3. O rei Carlos Magno liderou o que chamamos de centralização política. Por um curto período, em meio à fragmentação territorial e política na Europa, esse governante promoveu uma série de medidas para aumentar o seu poder sobre as terras que dominou a partir de vitórias nas guerras.

Aponte e explique duas medidas que, no seu entendimento, foram essenciais ao fortalecimento da autoridade do rei Carlos Magno sobre os governados.

Comentário/Resposta: Para responder corretamente a essa pergunta, podem ser referidos os seguintes aspectos:

- Esse governante fez uma aliança com a Igreja Católica: Carlos Magno apoiava a Igreja Católica (defendendo suas terras) e ganhava, em troca, prestígio e obediência das populações cristãs dos reinos que havia dominado;
- Divisão do território em marcas e condados, escolhendo governantes fiéis: o rei garantia que esses nobres defendessem suas fronteiras e colocassem os seus exércitos à disposição do rei;

- Distribuição de funcionários (*missi dominici*) que visitavam regiões do Império Franco: esses funcionários mantinham o governo informado do que acontecia, evitando conspirações e revoltas;
- Organização de um código de leis – as Capitulares: por meio de leis que regulavam o comércio, os costumes, as concessões de terras, a punição para crime e a educação, o rei marcava presença em todas as atividades, favorecendo os nobres e o clero.

SUGESTÕES DE MULTIMÍDIA

Item 1 – Apresentação – Mapas da Europa e do Brasil.

Item 2 – Apresentação – Mapas do Império Romano e da Europa.

Item 3 – Arquivo – Texto: *Castelo medieval, símbolo do feudalismo*.

Item 4 – Apresentação – Castelos medievais.

Item 5 – Arquivo – Atividade de interpretação do texto *Castelo medieval, símbolo do feudalismo*.

Sugestão de leitura e pesquisa

STEINMANN, Heloisa; OLMO, Maria José Acedo del. *No tempo do feudalismo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.

“A Idade Média na Europa Ocidental foi um longo período que se estendeu dos séculos V ao XV. A sociedade era essencialmente cristã e a cultura era mantida pelos religiosos apenas nos mosteiros, deixando toda a população à margem do conhecimento. Na verdade, a maior parte das pessoas também não tinha acesso à riqueza nem ao desenvolvimento: vivia miserável sob o domínio dos senhores feudais. Neste livro, dois amigos trilham caminhos da Europa medieval do século XIII. Acompanhando as aventuras dos personagens, você vai entrar em contato com o cotidiano do final da Idade Média, quando o sistema feudal já começava a sofrer algumas mudanças e um novo tempo se anunciava.”